

**Luís Salvaterra** Diretor-geral da Intrum Portugal, analisa o Global Management Challenge

## “Contribui para a formação dos estudantes”

Corria o ano de 2007 quando a Intrum Portugal se tornou patrocinadora do Global Management Challenge. Na altura as características desta competição de estratégia e gestão, nomeadamente o seu carácter formativo, motivaram esta parceria que, para Luís Salvaterra, diretor-geral da empresa, continua a fazer sentido manter.

“Quando nos foi apresentado o projeto percebemos que ia ao encontro de temas fundamentais para a Intrum, como estar ao lado de empresas que se destacam no sector onde atuam. No entanto, e o mais importante para a tomada de decisão, foi o termos percebido que patrocinar o Global Management Challenge nos permitia dar um contributo ativo à sociedade, promovendo uma economia mais saudável, através do apoio à formação de centenas de jovens estudantes”, explica Luís Salvaterra. Acrescenta que “a formação assume um papel cada vez mais relevante e é o motor de desenvolvimento das pessoas e as organizações são feitas de e para pessoas”.

O ano de 2017 foi um marco importante na vida da Intrum Justitia e da Lindorff, que se fundiram numa só. No ano passado foi apresentada a nova empresa, a Intrum, com uma nova imagem, nos 24 mercados onde está presente, incluindo Portugal. Afirma Luís Salvaterra que a “estratégia do grupo continua assente nos mesmos pilares que nos levaram a patrocinar esta competição de estratégia e gestão”.

Anualmente a multinacional de serviços de gestão de crédito apoia a inscrição de equipas de estudantes. A edição de 2018 não foi exceção. “Apesar de equipas patrocinadas pela Intrum não terem atingido a fase final da competição, consideramos o resultado positivo porque acreditamos que os participantes saíram com mais conhecimentos e competências

que poderão aplicar na sua vida profissional. É uma oportunidade única com impacto no seu crescimento enquanto pessoas e profissionais”, salienta o diretor-geral. Na sua opinião, “o Global Management Challenge permite trabalhar em equipa, partilhar competências e gerir as diversas variáveis que estão na base da tomada de decisões, com uma vantagem acrescida de estarem a trabalhar num simulador ambiente que replica a realidade empresarial”. O conhecimento e a aprendizagem multidisciplinar são muito enriquecedores e as relações interpessoais que se criam são fortes. “Temos testemunhado com os muitos elementos que participaram na competição, não esquecem a experiência,

“

**O trabalho em equipa e a interdisciplinaridade são hoje indispensáveis em qualquer atividade académica ou profissional. O aprender a competir com regras e disciplina também vai ficar para toda a vida**

mesmo passados muitos anos”, salienta.

Podem depois aplicar o que aprenderam no seu local de trabalho, no caso dos quadros, ou na sua futura carreira profissional, no caso dos estudantes universitários. Para o diretor-geral da Intrum Portugal “o trabalho em equipa e a interdisciplinaridade são hoje indispensáveis em qualquer atividade académica ou profissional. O aprender a competir com regras e disciplina, pensamos que também vai ficar para toda a vida”.

Como gestor, aconselha a equipa que vai representar Portugal na final internacional a preparar-se, acreditar nas suas capacidades e ter ambição. Se conseguiu chegar a esta fase é porque possui as competências que lhe irão permitir competir com as outras cerca de 30 formações que são, em suma, as melhores do mundo. “Qualquer que seja a classificação, o facto de terem participado e chegado à final internacional é já um excelente motivo para ficarem muito orgulhosos”, refere Luís Salvaterra.

No contexto internacional os participantes devem entrar na competição com um espírito aberto e sem medo de inovar, de experimentar e pensar em novas soluções. Mesmo que os resultados esperados não sejam atingidos recomenda que continuem, não desistam, já que os erros são uma das melhores formas de aprendizagem.

Num ano em que o Global Management Challenge comemora o seu quadragésimo aniversário o diretor-geral da multinacional em Portugal está “satisfeito por fazer parte deste projeto 100% nacional, que ano após ano foi conquistando o interesse e a confiança dos vários intervenientes e que tem sabido encontrar o seu caminho estando hoje, 40 anos depois, a marcar a sua presença em 33 países. É um bom exemplo que se deve reter e replicar”.



Para Luís Salvaterra, diretor-geral da Intrum Portugal, este desafio tem impacto na vida de universitários e de quadros FOTO MÁRIO JOÃO

**Luís Salvaterra**  
(Intrum)

"O Global Management Challenge permite trabalhar em equipa, partilhar competências e gerir as diversas variáveis que estão na base da tomada de decisões, com uma vantagem acrescida de estarem a trabalhar num simulador ambiente que replica a realidade empresarial" **FW**



**Clara Raposo**  
(ISEG)

"A participação na competição é para muitos dos nossos alunos um primeiro contacto com a tomada de decisão em contexto de grande incerteza, o que os ajuda a conhecerem-se melhor e a perceberem que tipo de área profissional lhes poderá vir a interessar no futuro" **FW**



Ricardo Costa,  
Susana Girão  
e José Campos,  
os três elementos  
da equipa vencedora

Este caderno faz parte integrante do Expresso nº 2415 de 9 de fevereiro de 2019, não podendo ser vendido separadamente

## CGD-JRS Associates vence 39ª edição do Global Management Challenge

Cinco equipas de estudantes universitários e três de quadros trabalharam arduamente durante um dia de prova para conquistar o título de **campeã nacional de 2018**

Uma equipa de três quadros da Caixa Geral de Depósitos sagrou-se a campeã da edição de 2018 do Global Management Challenge. A final nacional desta iniciativa organizada pelo Expresso e a SDG, decorreu esta semana, em Lisboa, no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG). Uma entidade que está ligada também à história desta competição.

Vencer não foi fácil e ao longo de um dia de trabalho e depois de tomadas as cinco decisões de gestão a que a prova obriga, esta equipa foi a que se destacou a nível de desempenho. Depois de ultrapassada esta etapa, em que a vencedora nacional deixou para trás cinco formações de estudantes e duas de quadros, tem agora pela frente a preparação da final interna-

cional. Esta agendada já para o próximo mês de julho, na cidade russa de Ecaterimburgo. É a terceira vez que a Rússia acolhe o evento mundial e é também uma forte candidata ao título mundial, tendo já vencido por cinco vezes. A lutar pelo título internacional e além da equipa portuguesa, vão estar cerca de mais 30 países. Como é hábito e na cerimó-

nia de entrega de prémios às oito equipas que chegaram à final nacional, a organização aproveitou a ocasião para distinguir duas das entidades que estão envolvidas nesta prova em Portugal. A REN-Rede Elétrica Nacional, recebeu o prémio de patrocinadora do ano e o Instituto de Emprego e Formação Profissional foi distinguido como apoiante do ano.



Equipas estreadas e outras experientes em finais nacionais deram o seu melhor e tomaram várias decisões de gestão sobre os destinos da empresa que tinham para liderar